



## **NOTA TÉCNICA**

# **Tecnologia de Informação no Município de Bragança Pará: Os desafios para a qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde**

Cleide Mara Fonseca Paracampos

Ilma Pastana Ferreira

**Belém-PA**

**2019**

### **Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P221tParacampos, Cleide Mara Fonseca

Tecnologia de informação no Município de Bragança Pará: os desafios para qualificação dos agentes comunitários de saúde: Cleide Mara Fonseca Paracampos; Ilma Pastana Ferreira. Belém: 2019.

9 p.

1.Saúde pública. 2.Educação distância 3. Atenção primaria Título.

**CDD:614**

**Tecnologia de Informação no Município de Bragança Pará:  
Os desafios para a qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde.**

Cleide Mara Fonseca Paracampos<sup>1</sup>

Ilma Pastana Ferreira<sup>2</sup>

## **1 INTRODUÇÃO**

Esta Nota Técnica tem por objetivo propor medidas para aperfeiçoar o processo de capacitação dos agentes comunitários de saúde (ACS) do Município de Bragança no Estado do Pará, em conhecimentos básicos em informática para a melhoria de seus processos de trabalho.

A temática central do estudo que originou esta Nota Técnica insere-se na política da Educação Permanente (EP) da Atenção Primária em Saúde (APS) por meio da avaliação da habilidade dos agentes comunitários de saúde no uso de tecnologias de informação e comunicação.

A APS tem sido definida como “aquele nível de um sistema de serviço de saúde que oferece a entrada no sistema para todas as novas necessidades e problemas” (STARFIELD, 2010, P. 28).

O mundo está informatizado, a informática talvez seja a área que mais influenciou o curso do século XX. Se hoje vivemos a era da informação, isso se deve ao avanço tecnológico para a transmissão de dados e às novas facilidades de comunicação, ambos indispensáveis sem a evolução dos computadores. O fruto maior da informática em nossa sociedade é o de manter as pessoas devidamente informadas, através de uma melhor comunicação, possibilitando assim, que elas decidam pelos seus rumos e os de nossa civilização. Existe informática em quase tudo que fazemos e em quase todos os produtos que consumimos. É muito difícil pensar em mudanças, em transformações e/ou inovações sem que em alguma parte do processo a informática não esteja envolvida (GARCIA, E. *et al.*, 2016).

A disseminação de conhecimentos com o uso da tecnologia de informação e comunicação tem sido o grande desafio do século XXI. A modalidade de Educação à Distância (EAD) com todos os seus recursos têm sido o grande divisor de águas desta nova forma de ensinar e apreender.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestranda no Programa Ensino e Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará;

<sup>2</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente na Universidade do Estado do Pará.

A Educação a Distância é uma forma de democratização do ensino e apresenta características específicas que rompem com a concepção da presencialidade no processo de ensino aprendizagem (VIDAL e MAIA, 2010). Ainda para os mesmos autores, na EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno.

Deste modo percebe-se que o volume progressivo de informações gerado por essas tecnologias traz transformações substanciais ao processo de aquisição do conhecimento pelo indivíduo. E na área da saúde este processo torna-se mais imperioso, principalmente no que diz respeito à implantação de tecnologias que possam auxiliar os profissionais de saúde, em especial o Agente Comunitário de Saúde (ACS) que atuam na atenção primária no aprimoramento do processo de educação permanente, onde conexão da tecnologia de informação pode melhorar os seus processos de trabalho.

O ACS é o elo entre a comunidade e a unidade de saúde. Ele favorece a aproximação dos saberes populares com as atividades técnicas da área da saúde, sendo a peça fundamental para o envolvimento da comunidade nas ações de saúde desenvolvidas pela ESF.

Os ACS conhecem densamente a realidade local porque são parte da comunidade, reconhecem os valores, a linguagem, os perigos e a oportunidade. Esses têm como contribuição promover a integração das equipes de saúde com a comunidade; trabalhar com a adstrição das famílias em base geográfica definida; desenvolver ações educativas com as famílias; realizar e atualizar cadastro; orientar as famílias quanto a utilização dos serviços de saúde disponíveis; desenvolver atividade de promoção à saúde, mantendo a equipe de saúde informada sobre famílias em situação de risco; acompanhar por meio de visita domiciliar todas as famílias e indivíduos bob sua responsabilidade e ajudar na prevenção e promoção a saúde nos programas de malária e dengue (BRASIL, 2017).

A Política Nacional de Atenção Básica tem na Saúde da Família sua estratégia prioritária para expansão e consolidação da atenção básica. A qualificação da Estratégia Saúde da Família e de outras estratégias de organização da atenção básica deverá seguir as diretrizes da atenção básica e do SUS, configurando um processo progressivo e singular que considera e inclui as especificidades loco regionais (BRASIL, 2017).

## 2 MÉTODO

Realizou-se estudo do tipo descritivo, exploratório, construído a partir de uma abordagem quantitativa por meio da aplicação de um formulário estruturado com perguntas fechadas aos agentes comunitários de saúde (ACS) do município de Bragança no Estado do Pará. O universo populacional foi de 89 ACS que estão desenvolvendo suas atividades profissionais em comunidades localizadas nas zonas urbanas e rurais deste município em um período maior que um ano e que aceitaram a participar do estudo. Após à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos sob número 14922619.4.0000.8767, Resolução 466/12, foi realizada a coleta de dados compreendido entre maio e junho/2019.

Foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário com 29 perguntas fechadas adaptado pela pesquisadora, a ser aplicado antes das intervenções educativas, ajustado às necessidades do presente estudo. A coleta de informações nos questionários foi classificada em 4 categorias: (I) informações pessoais; (II) conhecimentos; (III) interação. O questionário foi autoaplicável. De posse do mesmo, cada participante respondeu de modo individual, as perguntas um tempo hábil de no máximo 20 minutos.

Foi desenvolvida uma atividade prática para avaliação de desempenho quanto uso do computador e suas ferramentas de apoio. Esta foi de caráter individual, onde cada participante fez uso do computador com acesso à internet, e em um tempo máximo de 20 minutos deveram atender a comandos da pesquisadora com os seguintes movimentos:

- ✓ Ligar o equipamento de informática;
- ✓ Escrever um texto, de um parágrafo, em Word com tema da área da saúde que será indicado no momento da atividade pela pesquisadora.
- ✓ Salvar este texto e posteriormente fazer busca do arquivo no banco de dados do equipamento de informática que está utilizando;
- ✓ Acessar a internet e fazer buscar na ferramenta Google de um material educativo com temas da área da saúde que será indicado no momento da atividade pela pesquisadora.
- ✓ Desligar o equipamento de informática;

Para a tabulação de desempenho durante a realização da atividade prática, a pesquisadora utilizou um instrumento de avaliação, onde cada item avaliado recebeu

uma pontuação que pode variar de 0 a 10 pts. por desempenho alcançado na atividade realizada.

As informações obtidas foram organizadas em um banco de dados nos softwares Microsoft Office Excel versão 2010. O tratamento estatístico foi realizado através do software BioEstat versão 5.3 (AYRES, 2007), para caracterização dos dados quantitativos foram aplicados os testes G e Qui-quadrado para verificar o grau de dependência entre as variáveis associadas no estudo, considerando um nível de significância de 0,05.

### **3 RESULTADOS**

Ao analisar o nível de conhecimentos e habilidades dos ACS quanto ao uso de tecnologias de informações e comunicações para o favorecimento da melhoria de seu processo de trabalho, observou-se que o domínio do uso da informática por estes profissionais foi precário, no qual as atividades mais básicas estes não conseguiram concluir, como mostra os dados obtidos:

- No que se refere ao uso da informática: 24,71% dos entrevistados não sabem ligar o equipamento de informática. 51,68% levaram de 1 a 2 minutos para realizar essa atividade e 12,35% levaram de 5 a 6 minutos.
- Considerando a habilidade de utilizar o processamento de textos: 56,17% não sabe utilizar a ferramenta Word para processar textos. Quantos aos que conseguiram realizar essa tarefa, 30,33% realizou no tempo máximo proposto (mais de 10 minutos) e 51,68% não conseguiu realizar.
- Em relação a habilidade em baixar e salvar documentos no formato PDF no computador, 82,03% dos entrevistados não sabe executar essa tarefa, e dos que conseguiram executar, 10,11% realizaram em um espaço de tempo de 1 a 2 minutos.
- Quanto a habilidade em acessar internet e fazer busca em banco de dados, 85,40% não sabe executar essa tarefa. Dos que conseguiram executar (5,61%) levaram de 1 a 2 minutos.
- No que diz respeito a desligar o equipamento de informática: 31,46% dos ACS responderam que não sabem fazer este processo e dos que conseguiram realizar, 53,93% executou a tarefa em 1 a 2 minutos.

Diante deste perfil apresentado, identifica-se a necessidade de medidas para o aperfeiçoamento na utilização do equipamento de informática para a melhoria da qualificação profissional e dos processos de trabalho dos ACS visto que o avanço da tecnologia e, especialmente, da informática, vem transformando, de forma cada vez mais intensa e rápida, os processos produtivos. Mas não são apenas o cotidiano e a dinâmica econômica da sociedade que têm se alterado. Também as atividades da área da saúde sofreram uma evolução significativa nos últimos anos.

#### **4 RECOMENDAÇÕES**

A informação é fonte fundamental para o desenvolvimento do planejamento das ações locais, assim como sustentação para os integrantes da equipe alicerçarem suas atividades e ações pautadas na realidade locorregional, e o sistema de informação é a arma aliada para que sejam produzidos meios para a geração de informações.

Considerando, ainda, que a introdução de sistemas informatizados nas organizações de saúde vem tomando-se um desafio, pois, as adoções de novos equipamentos levam a maior automatização e a necessidade de redesenho do processo de produção, além da reorganização do fluxo de informação por meio de um raciocínio lógico e o repensar nas rotinas para racionalizar as tarefas/serviços, o conhecimento básico em informática é uma ferramenta de trabalho essencial para o ACS.

As recomendações a seguir, em consonância com a política de Educação Permanente, buscam aperfeiçoar o processo de capacitação dos agentes comunitários de saúde (ACS) do Município de Bragança no Estado do Pará, em conhecimentos básicos em informática para a melhoria de seus processos de trabalho.

- Realizar oficinas de sensibilização e qualificação regular dos ACS em conhecimento básico em informática para aplicação em suas rotinas de trabalho.
- Mobilizar os ACS quanto a necessidade da aquisição de conhecimento para melhoria de habilidades necessárias para aprimoramento pessoal e profissional e melhoria do serviço prestado a comunidade com acesso a equipamentos de informática nos seus locais de atuação.

- Empoderar os ACS, por meio de tecnologias relacionais, para compreensão de seu papel, de ser o elo entre a comunidade e a unidade de saúde, visto que nas últimas décadas o grande avanço no desenvolvimento de tecnologia voltados aos cuidados da saúde configura um processo de cuidar centrado no trabalho vivo e nas tecnologias leves.
- Ofertar cursos de informática ao ACS pela Secretaria de saúde do Município de Bragança, baseado na necessidade de adaptação ao processo de mudanças e para atender ao novo perfil profissional, o qual exige novas competências e habilidades.
- Incluir nas competências do ACS a necessidade da utilização da tecnologia computacional para melhorar o desenvolvimento de suas atividades QUE redundará na reorientação do serviço prestado, no sentido de beneficiar o paciente, reduzir os custos e racionalizar o trabalho
- A Secretaria Municipal de Saúde de Bragança deve trabalhar para que os envolvidos compreendam e aceitem os cursos profissionalizantes, estimulando os ACS na sua totalidade, a buscarem ativamente por ele.
- Expor ao ACS os benefícios de novos conhecimentos e habilidades, no uso de tecnologias de informações e comunicações para educação a distância no processo de educação permanente na Atenção Primária em Saúde e reforçar a importância da interação teoria e prática e o desenvolvimento da visão crítica, analítica e a habilidade de solucionar problemas de saúde na comunidade.
- Estabelecer estratégias para superação das dificuldades identificadas, em conjunto ACS e gestão municipal quanto a adesão aos cursos de informática.
- Avaliar se as estratégias utilizadas estão sendo implementadas de forma correta contribuindo na motivação e busca da construção do conhecimento dos ACS.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os ACS apresentam um “caráter particular” no SUS, na medida em que são profissionais exclusivos desse sistema – mais especificamente da APS – e, também, por constituírem uma força de trabalho importante para a saúde, na consolidação da ESF. No entanto, a história desses trabalhadores – desde que surgiram no cenário do SUS – é marcada pelo enfrentamento de enormes desafios e de lutas para que (1) se tornem

profissionais da área da saúde, (2) adquiriram melhores condições de trabalho e (3) aprimoraram sua qualificação profissional (VIDAL ET ALL, 2015).

Ao que se refere a evolução tecnológica para os ACS, é redundante mencionar que trouxe muitos benefícios que facilitaram a vida do ser humano, proporcionando conforto. Ainda que seja excessivo, não se esgotam as discussões acerca do impacto que causam em determinadas áreas do conhecimento e, ainda assim a inclusão social não acontece na mesma proporção que a exclusão.

Em se tratando de Conhecimento em informática, pode-se dizer que há uma crescente transformação social, cultural, econômica e política trazida pelo benefício desta modalidade que faz uso das ferramentas oferecidas por essa evolução tecnológica e que vai ao encontro das pessoas. Isto tem edificado o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a modalidade vem oferecendo oportunidades educacionais a pessoas que não tiveram acesso ou que foram impedidas de estudar em decorrência da ausência de espaço físico e tempo que proporcionassem a educação formal e presencial em escolas.

Ferramentas tecnológicas, atualmente, permite uma infinidade de processos de trabalho na área da saúde que podem ocorrer de dinâmicas e interativas, sejam elas de forma síncrona ou assíncrona, e o ACS não pode ficar à margem destas transformações, pois conhecem densamente a realidade local porque são parte da comunidade. Reconhecem os valores, a linguagem, os perigos e a oportunidade desta comunidade, sendo o alicerce da saúde em sua área de atuação.

Assim submete-se esta nota técnica à gestão da Secretaria Municipal de saúde de Bragança.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, DF, 23, dez. 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 26 agosto 2017.

BORDA, O. F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado do papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa Participante. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DALL'AGNOL, C.M, *et al.* A noção de tarefa nos grupos focais. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2012 mar; v. 33, n.1, p:186-90. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000100024](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000100024). Acesso em: 09 de janeiro de 2018

Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art.80 da Lei, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil]. Brasília, DF, 20, dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm). Acesso em: 26 agosto. 2018

DEMO, P. **Pesquisa e Construção do Conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 2000.

FILHO A. C., MONTEIRO M.A Experiência dos Profissionais de Saúde no Uso de um Ambiente de Inovação Educacional. **Anais do XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. 2016. Disponível em: < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/6764/4649>> Acesso em: 10 ago 2019.

FRANCO C. M, KOIFMAN L. Produção do cuidado e produção pedagógica no planejamento participativo: uma interlocução com a Educação Permanente em Saúde. **Interface: Comunicação, saúde e educação**. v.14, n.34, p. 683 – 681, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n34/aop0410>> Acesso em: 06 jun. 2019.

FONTELLES, M. J. *et al*. Metodologia da pesquisa: diretrizes para o cálculo do tamanho da amostra. **Revista Paraense de Medicina**, v. 24, n. 2, abr-jun. 2010. Disponível em: [https://cienciaisaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://cienciaisaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf)>. Acesso em: 11 de jun de 2019.

KARA-JUNIOR, Newton. Definição da população e randomização da amostra em estudos clínicos. **Rev. bras.oftalmol.**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 2, p. 67-68, Apr. 2014. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-72802014000200067](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72802014000200067)> Acesso em: 04 jun 2019.

KRAMER, S. Entrevistas Coletivas: uma alternativa para lidar com a diversidade, hierarquia e poder na pesquisa em ciências humanas. Sympósio “Ethics and humanities: dealing with in contemporary research” **Fifth Congress of the International Research and Activity Theory**, Amsterdam, June 2002.

LAZZARI, Daniele Delacanal et al. Estratégias de ensino do cuidado em enfermagem: um olhar sobre as tendências pedagógicas. **Rev. Gaúcha Enferm**. Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 688-694, Dec.2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 jan. 2019.

GARCIA, Vera I, Carvalho Jr Paulo M. Educação à distância: Conceitos e reflexões **Revista: Medicina (Ribeirão Preto)** 2015;48(3): 209-13 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p209-213> Acesso em:08 de maio de 2019.